



O resgate e a ressignificação da obra através da tela em “Flores Incultas” de Luiza Amélia de Queiroz

The rescue and resignification of the work through the screen in “Flores Incultas” by Luiza Amélia de Queiroz

Arissandra Andreia Santos^(a); Josenildo Campos Brussio^(b); Emanuel Cesar Pires de Assis^(c)

a Universidade Estadual do Maranhão, Brasil – arissandrasantos95@gmail.com

b Universidade Federal do Maranhão, Brasil – josenildo.brussio@ufma.br

c Universidade Estadual do Maranhão, Brasil – emanueluema@gmail.com

Resumo: Revisitar uma obra literária dá sempre a possibilidade de ressignificar o texto por meio de uma nova visão lançada sob essa obra. Nesta perspectiva, o objetivo desta investigação é realizar um levantamento da obra *Flores Incultas* (2015) da autora piauiense Luiza Amélia de Queiroz, ressignificando esse texto literário poético, por meio das tecnologias digitais ao propor a divulgação dos poemas através de um Podcast com a recitação, disponibilizada em plataformas de streaming como o Spotify e o Deezer. Ademais, essa pesquisa é atravessada por um percurso metodológico, contando com uma pesquisa bibliográfica de cunho qualitativo. Para embasamento teórico nos respaldamos nas concepções de Jenkins (2009); Hayles (2009); Cupani (2016); Crestani *et al* (2019), entre outros. Trata-se de uma pesquisa em andamento, uma vez que a elaboração do protótipo de podcast está em fase de construção, no entanto, já se realizou o recorte do objeto selecionado, ou seja, oito poemas como os primeiros da obra *Flores Incultas* (2015) a serem transformados em episódios e divulgados nas plataformas digitais supracitadas, tais poemas seguem linhas temáticas, a saber, os sentimentos telúricos da terra natal, a infância, a família, a luta e reflexão da condição da mulher escritora no século XIX. Diante disso, serão aplicadas, estratégias de leitura literária no médio digital, partindo da reflexão de que é possível relacionar à instrumentalidade das tecnologias digitais mediante o acesso às informações literárias e históricas, ora perdidas, ora esquecidas no espaço-tempo, por isso, propõe-se levar o texto escrito no século XIX pela poetisa oitocentista a uma gama de leitores cada vez mais diversificados do século XXI, por meio do podcast.

Palavras-chave: Tecnologia. Podcast. Resgate. Ressignificação. Estratégia de Leitura.

Abstract: Revisiting a literary work always gives the possibility of re-signifying the text through a new vision launched under that work. In this perspective, the objective of this investigation is to carry out a survey of the work *Flores Incultas* (2015) by the Piauí author Luiza Amélia de Queiroz, re-signifying this poetic literary text through digital technologies by proposing the availability of the recitation of the poems through a Podcast, which will be released on Spotify and other streaming platforms such as Deezer. Furthermore, this research is traversed by a methodological path, relying on qualitative bibliographical research. For theoretical basis we support ourselves according to the conceptions of Jenkins (2009); Hayles (2009); Cupani (2016); Crestani et al (2019) among others. For this purpose, the object was selected by selecting eight poems as the first to be transformed into episodes and disseminated on the aforementioned digital platforms, such poems follow thematic lines, namely, the telluric feelings of the homeland, childhood, family, the struggle and reflection on the condition of women writers in the 19th century. Therefore, literary reading strategies in the digital medium will be applied to this range of poems, starting from the reflection that it is possible to propose relating the instrumentality of digital technologies through access to literary and historical information, sometimes lost or forgotten in space-time, for Therefore, the proposal is to take the text written in the 19th century by the nineteenth-century poet to an increasingly diverse range of readers in the 21st century, through the podcast.

Keywords: Technology. podcast. Rescue. Reframing. Reading Strategy.

AS FLORES EM PRELÚDIO DE AMÉLIA DE QUEIROZ

Na primeira metade do século XXI, diante da funcionalidade das novas tecnologias digitais, consideramos que o texto escrito no século XIX pela poetisa oitocentista, Luiza Amélia de Queiroz, em seu livro *Flores Incultas* (2015), pode ser resgatado e ressignificado por meio da elaboração de um *podcast* literário, cuja função é divulgar a sua obra para uma gama de leitores cada vez mais diversificada.

Nessa perspectiva, iniciamos essa análise sob a perspectiva de um prelúdio, assim como os primeiros movimentos que introduzem a apresentação de uma obra musical, conforme aponta Bueno (1995). Para que essa apresentação aconteça é necessário que uma peça introduza o movimento que principia o ato inicial. Nesse sentido, far-se-á uma apresentação da vida e obra da autora oitocentista, Luiza Amélia de Queiroz, analisando a interseção entre o ato poético realizado durante o tempo em que viveu,

isto é, em meados do século XIX, vista sob uma perspectiva contemporânea através do levantamento da obra *Flores Incultas* (2015), por meio da sua convergência com o meio digital, preconizando um movimento de ressignificação da obra através da tela, seja de smartphones, tablets ou notebooks.

Para isso, relacionamos a importância da tecnologia como ferramenta de acesso e divulgação de textos literários que por vezes foram esquecidos ou perdidos nas entrelinhas da história e do tempo-espaço. Nesse sentido, priorizamos a necessidade de relacionar a tecnologia com os vetores que conectam o passado, presente e futuro, haja vista que essa perspectiva temporal pode ser traçada mediante a possibilidade de conectar gerações na grande rede, disponibilizando dados e informações históricas ou literárias sobre a vida e obra de um autor, bem como sua fortuna crítica.

Pelo seu fazer literário, a poetisa principiou um movimento que também pode ser considerado um prelúdio, pois mediante as condições sócio-históricas e culturais da província do Piauí do século XIX, a princesa da poesia romântica, assim autodeclarada, foi considerada a primeira mulher a escrever e publicar literatura no Piauí (Ciarlini, 2015). Esse movimento foi fundamental, pois abriu um importante caminho à escrita e publicação de autoria feminina.

Segundo esses pressupostos, a autora consolidou um movimento de ascensão ao público feminino que marcou a época em que viveu, mas que tem forte potencial de influenciar gerações. Por isso, tornar a sua obra cada vez mais conhecida é uma finalidade que requer dinamismo e método. Nesse aspecto, o uso de ferramentas de *streamings*, relativamente recentes como o *podcast*, tem enorme potencial de transmissão de informações literárias que podem levar o texto a diversos leitores e em diversos contextos, uma vez que as novas Tecnologias de Informação e

Comunicação tem provocado uma mudança de paradigmas nos costumes e hábitos da sociedade, ocasionando novas formas de interação social entre os indivíduos.

Nessa análise, o enfoque é dado à relação dialógica entre o ato poético e o meio digital no advento da contemporaneidade, discutido na primeira seção, além disso, este trabalho traz a proposta de um produto, isto é, averiguamos a possibilidade de divulgar digitalmente oito poemas da coletânea *Flores Incultas* (2015) conforme as suas temáticas, por meio da elaboração de um *podcast* literário.

Vale ressaltar que, por se tratar de uma pesquisa em andamento, a elaboração do protótipo de *podcast* ainda está em fase de construção, uma vez que precisamos planejar os roteiros para os episódios, de acordo com a temática dos poemas, selecionar um software para a gravação e edição, para isso elegemos o *Audacity*, além de determinar as plataformas de streaming que os episódios do *podcast* literário serão postados, dessa forma elegemos as principais plataforma do mercado, ou seja, o *Spotify* e *Deezer*. Nelas, os episódios com a recitação dos poemas chegarão ao público.

Ademais, visamos a possibilidade da utilização do *podcast* como estratégia de leitura literária dos oito poemas selecionados, trabalhando as linhas temáticas que perpassam os sentimentos telúricos da terra natal, a infância, a família, a luta e a reflexão da condição de mulher escritora no século XIX.

Nesse sentido, faremos um imbricamento entre a experiência da leitura literária e o *podcast*, por meio do despertar de outro sentido, isto é, a audição, haja vista que essa estratégia aproxima o leitor da obra, que em breve estará disponibilizada no meio digital, será outra experiência que

torna a leitura uma prática habitual frente a instrumentalidade das novas tecnologias.

1. A RELAÇÃO ENTRE O ATO POÉTICO E O MEIO DIGITAL NO ADVENTO DA CONTEMPORANEIDADE

Luiza Amélia de Queiroz foi uma poetisa Piauiense oitocentista que viveu entre 1838 e 1898 na província do Piauí do século XIX, nasceu em uma cidade do interior do Piauí chamada, Piracuruca, a quem dedicou alguns dos seus versos mais saudosos. Foi nesse espaço que passou a sua infância, mas devido ao matrimônio e às melhores condições socioeconômicas passou a maior parte da sua vida em Parnaíba, litoral piauiense.

Queiroz foi uma mulher muito à frente do seu tempo, não se conformou com os estreitos horizontes impostos pelo patriarcalismo vigente que fundamentaram as bases morais de comportamento e educação feminina. Nesse sentido, foi autodidata e educou-se por conta própria, marcando, assim, a postura de uma mulher transgressora, pois o ensino reservado às mulheres da época era apenas o ensino primário. Por sua vez, a autora foi muito além disso, em meados do século XIX escreveu e publicou dois livros *Flores incultas* (1875) e *Georgina ou os efeitos do amor* (1898) além de inúmeros poemas publicados em periódicos e jornais da época.

A poética do sentimento queirosiano tem as configurações de um diário poético. Ao ser carregada de subjetividade, *Flores Incultas* manifesta a escrita de si, com poemas que trazem à tona temáticas variadas capazes de expressar toda potencialidade do imaginário da autora. Nessa perspectiva, propõe-se tornar os poemas deste diário poético acessíveis aos leitores inseridos no contexto da contemporaneidade por meio das ferramentas digitais que massificam a comunicação e conectam cada vez mais leitores e usuários da rede.

Na era da comunicação em massa, a interatividade nas relações entre o “eu” e o “outro” ganham novas configurações, os leitores da nossa era, vistos sob uma perspectiva de usuários das redes, também são usuários do texto que cada vez mais estão vinculados às mídias digitais.

Diante disso, o fenômeno dialógico entre a literatura e as outras mídias digitais consolidou-se com mais força no final do século XX e a primeira metade do século XXI com os autores contemporâneos fortemente influenciados pelo movimento modernista e as vanguardas europeias, escrevendo romances e poesias com construções narrativas cada vez mais versáteis e fragmentárias tais com, Ignácio de Loyola Brandão, Rubem Fonseca, Ferreira Gullar, Ivan Ângelo, entre outros de renome que já foram reconhecidos pela crítica e lidos por uma gama de leitores, além de outros que ainda permanecem no anonimato, mas compartilham os seus escritos em redes sociais.

É importante frisar que muitos autores nacionais de renome tais como Machado de Assis, Gonçalves Dias, Aluísio Azevedo já têm as suas obras disponibilizadas em bibliotecas digitais. Dessa maneira, a Biblioteca Digital de Literatura Maranhense é um ambiente virtual criado para possibilitar a democratização do acesso aos leitores e pesquisadores de diversas instituições às obras que já se encontram em domínio público. Essa iniciativa iniciou-se no ano de 2015, com a aprovação do projeto “*Acervo da Academia Caxiense de Letras: preservação, digitalização e divulgação*”, financiado pela FAPEMA (Fundação de Ampara à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão)”¹.

A grande rede de internet é um ciberespaço que possibilita não somente a divulgação de autores contemporâneos, mas também autores de séculos

¹ Disponível em: <https://www.literaturamaranhense.ufsc.br/>. Acesso em: 10 abr. 2023.

passados, tais como a obra *Flores Incultas* (2015) de Luiza Amélia, ampliando, assim, o espaço de interação social entre sujeitos e gerações.

A ascensão das primeiras redes sociais trouxe consigo a possibilidade de circulação de notícias, tarefa antes relegada somente à imprensa, bem como a possibilidade do compartilhamento em massa entre os usuários de páginas na internet, divulgando opiniões, ideias, imagens e produtos, que também podem ser ou não literários. Nesse contexto, essa relação dialógica entre o texto e a mídia brota por meio da multiplicidade de vozes interativas que convergem na grande rede trazendo à tona um novo paradigma, por meio da reunião de múltiplos textos dentro de um sistema.

As implicações discutidas por Jenkins (2009) sobre a cultura da convergência apontam que o mercado consolidado pelas mídias digitais tem passado por uma mudança de paradigmas, haja vista que a convergência não ocorre somente pelos meios sofisticados de softwares desenvolvidos e um sistema de aparelhagem cada vez mais tecnológico, mas também pela “convergência dentro dos cérebros de consumidores individuais e em suas interações sociais com os outros” (Jenkins, 2009, p. 31). Isto é, a forma como as relações dialógicas humanas interagem com os meios unificados de comunicação do mercado midiático.

Nesse sentido, as novas tecnologias possibilitam múltiplos canais de fruição de hipertextos, a ponto de assumir distintas maneiras de distribuir o produto (texto) mediante as diversas formas de serem recepcionados pelos leitores que estão cada vez mais conectados à grande rede.

Essas relações de hipertextualidades, ou seja, textos que são derivados de textos anteriores, são entendidos como uma teia de textos que se conectam a outros textos. Gènette (2010, p. 24) evidencia isso como um aspecto que, evidentemente, se deriva da literariedade, presente nas obras literárias: “da literariedade é próprio da obra literária que, em algum grau

e segundo leituras, evoque alguma outra e, nesse sentido, todas as obras são hipertextuais”. A partir da perspectiva Genetteana, a intertextualidade pode ser entendida como “toda relação que une um texto B (que chamarei hipertexto) a um texto anterior A (que, naturalmente chamarei hipotexto) (Gènette, 2010, p. 18).

Em uma acepção contemporânea, essas relações transtextuais da presença efetiva de um texto B ligado a um texto A, podem ser vistas como as teias do sistema em rede que agrega textos permeados de imagens, sons, letras, gráficos, ícones ou até mesmo *hiperlink*, que criam uma via de acesso informacional a outros textos. No tocante a isso, Bolter (1991) faz uma colocação que agrega a relação de intertextualidade defendida por Gènnet (2010), hipertexto para esse autor, comporta uma forma híbrida e dinâmica cuja sua flexibilidade é capaz de “dialogar com outras interfaces semióticas” (Bolter, 1991, p. 41) .

Além disso, Santaella (2012) ao dialogar sobre semiótica, amplia esse conceito ao colocá-lo como a ciência dos signos que abrange todas as linguagens humanas e todas as manifestações que elas assumem dentro de um sistema permeado pelo fenômeno de produção de significação e sentidos.

A semiótica enquanto ciência da linguagem, investiga as linguagens possíveis, visto que essas se articulam com as formas sociais de comunicação, pois “em todos os tempos, grupos humanos constituídos, sempre recorrem a modos de expressão, de manifestação de sentido e de comunicação sociais outros e diversos da linguagem verbal” (Santaella, 2012, p. 10).

Para tanto, no advento da contemporaneidade, além dessas múltiplas semioses que possibilitam forma de comunicação social em rede com um sistema de signos que articula significados e sentidos, também temos o

reflexo da convergência, que é sentido com mais potencialidade pelos meios considerados mais antigos que passaram a convergir com outros meios modernos, assim como defende Jenkins (2009, p. 41), “palavras impressas não eliminaram as palavras faladas. O cinema não eliminou o teatro. A televisão não eliminou o rádio. Cada meio antigo foi forçado a convergir com os meios emergentes”. Essa forma “forçada” de convergência é uma maneira de introduzir o texto literário aos meios de comunicação que possuem um sistema de distribuição massivo de informações.

Assim, o livro enquanto uma técnica de labor humano é também um saber tecnológico, Cupani (2016) defende que os objetos materiais produzidos pelo *homo sapiens* “parece reunir formas antigas e modernas de técnica ou tecnologia”. Diante dessa linha de pensamento, o livro é uma forma tecnológica que não deixará de existir, mas que tem passado por uma mudança de paradigmas e que vem gradualmente sofrendo um processo de convergência, mediante a complexa realidade do mundo contemporâneo com o advento das mídias digitais.

Por essas provocações, propomos técnicas de convergir o livro *Flores Incultas*, de Luíza Amélia de Queiroz, com as ferramentas da modernidade, tornando-a uma leitura virtual e dinâmica, possibilitando que o texto seja recepcionado por diversos leitores.

2. O RESGATE E RESSIGNIFICAÇÃO DA OBRA POÉTICA ATRAVÉS DA TELA, UMA PROPOSTA DE DIVULGAÇÃO: O PODCAST

2.1 Ferramentas digitais: o *podcast* literário.

A proposta de transformar um texto literário escrito no século XIX em *podcast* é uma maneira de ressignificar a obra, para isso partimos de uma perspectiva de convergência por meio das Tecnologias de Informação e

Comunicação (TIC), que são uma estratégia não só de formar leitores literários, mas de interagir e comunicar adequando-se às tecnologias digitais que a sociedade contemporânea oferece. Nesse aspecto, pensamos em viabilizar a produção de conteúdo literário em formato de áudio, podendo ser ouvido tanto no âmbito escolar quanto em espaços diversos através de computadores e dispositivos móveis, apropriando-se de uma ferramenta que se popularizou tanto quanto o *podcast*.

Muito embora seja um serviço recente nas plataformas de *streaming*, tornou-se muito usual a proposta de *podcasts literários*, dentre eles podemos citar os principais encontrados no *Spotify*: 1) *Mulheres que escrevem* – o referido *Podcast* foca no debate literário, seu conteúdo teve origem num projeto independente que realiza curadoria; 2) *Ler antes de morrer* – criado pela jornalista Isabella Lubrano; além desses, também possui um canal no Youtube que ficou conhecido pela meta ambiciosa de ler e resenhar 1001 livros antes de morrer, o *podcast* produz conteúdos semanais sobre os principais clássicos da literatura e lançamentos no mercado editorial. 3) Além do *Podcast Lombada à Frente* da 99 FM, rádio UPF (RS) criado pelo professor. Dr. Miguel Rettenmaier, esse *podcast* semanal traz dicas de leitura e curadoria.

Nesse enfoque, com a mesma iniciativa de divulgação de textos literários, os escritores Tadeu Rodrigues e Lua Ferreira produzem o *Podcast Rabiscos*, criando, assim, um espaço virtual de discussão sobre literatura, dando ênfase a entrevistas com autores contemporâneos. Ademais, procuramos nos basear também em conteúdos que divulguem literatura de autoria feminina, assim, nos deparamos com o *podcast Clássicxs sem Classe*, cuja ênfase é dada a discussão e divulgação de escritoras excluídas dos cânones literários ou esquecidas, bem como os clássicos da literatura *queen*.

Esse e outros *podcasts* literários inspiraram a proposta de transformar o diário poético *Flores Incultas* (2015) em episódios de um *podcast*, configurando uma maneira de fazer um resgate de uma obra quase esquecida e divulgá-la no meio digital.

Com o surgimento, consolidação e ampliação da rede de internet nas sociedades contemporâneas, torna-se essencial viabilizar novos métodos de tornar o texto literário cada vez mais visível e atrativo tecnologicamente, levando em consideração não somente um público leitor especializado cientificamente e literariamente, mas os novos leitores desta geração.

Visto sobre essa possibilidade, torna-se necessário vincular a poesia oitocentista escrita em meados do século XIX por Luiza Amélia de Queiroz às novas formas de comunicação digital do século XXI, resgatando o texto e tornando-o acessível ao público. Não obstante, diante de uma gama de possibilidades, um dos meios de fazer esse resgate da obra é fazendo uso das funcionalidades do *Podcast*, ferramenta de transmissão de informações, relativamente recente, mas que tem a vantagem de aliar áudio, som e imagens tornando-se uma ferramenta dinâmica, consumida por muitos leitores-ouvintes. Diante do modelo acelerado de interação da contemporaneidade, vale ressaltar que o propósito não é excluir a leitura integral da obra, mas sim levá-la a múltiplos veículos de comunicação, conquistando assim, a atenção e instigando futuros leitores da obra literária na íntegra.

O processo de comunicação do leitor moderno, está imerso em diversos formatos de textos, sejam eles em animação, imagem, vídeo ou áudio. A literatura enquanto fenômeno social, também se deixa ser influenciada por esses meios, nesse sentido, tornou-se viável visitar a obra poética queirosiana, mas com a possibilidade de resignificá-la por meio da

inserção e disseminação do texto no meio eletrônico. Trata-se do compartilhamento do texto poético por meio de um *podcast* como mencionado anteriormente.

Além de ser dinâmico, conforme afirma, Crestani *et al* (2019) é uma importante ferramenta de ensino-aprendizagem que vem surgindo no meio educacional, no que diz respeito a novas formas metodológicas de compartilhamento de informações. Segundo as autoras, o significado da palavra *podcast* está intrinsecamente relacionada a junção de som e vídeos disponibilizados em dispositivos digitais, nesse enfoque:

A palavra “podcast” originou-se da junção de dois termos: Ipod, um dispositivo eletrônico da marca Appel Ics. Utilizado para ouvir músicas e o termo Broadcasting, que é empregado para referir-se a transmissões de TV ou rádio. A união de ambos forma a significação exata do que é um podcast: arquivo de som ou vídeo publicado na internet com transmissão feed RSS e que pode ser ouvido em qualquer dispositivo que suporte mídias mp3 e mp4, como: celulares, computadores, Ipods e sons automotivos. Há a opção de ouvi-los on-line, em plataformas como Spotify e Itunes ou fazer download para um aparelho eletrônico, dentre outros (Crestani *et al*, 2019, p. 500).

O *podcast* é uma ferramenta recente que vem surgindo com muita força nas mídias digitais atuais, o primeiro *podcast* brasileiro conforme afirma Crestani *et al* (2019) foi gravado em 2004, por Danilo Medeiros, derivado de um blog “o homininos”, desse mesmo autor, intitulado “Digital Minds” foi um prenúncio da grande funcionalidade dessa ferramenta.

Tal ferramenta de áudio por ser democrática e acessível tem atraído muitos ouvintes-leitores. Devido às suas funcionalidades, o propósito inicial é gravar a recitação dos poemas, de acordo com a suas temáticas, através do *Audacity*, aplicativo com um poderoso Software de gravação, edição de áudio e aplicação de efeitos. Logo em seguida a recitação será disponibilizada tanto no *Spotify* quanto no *Deezer*.

Os temas trabalhados por Queiroz em suas produções literárias são variados, vão desde temáticas sentimentais sobre a infância e família desde um eu-lírico que dá voz e vez às reivindicações sobre a condição da mulher escritora da província do Piauí do século XIX. Possibilitando uma reflexão sobre o papel da mulher daquele contexto, no qual as diretrizes do patriarcalismo atingiram com mais força, no entanto ainda é possível perceber esses reflexos hodiernamente, pois ainda reflete as tessituras históricas que circundam a construção cultural em torno do papel da mulher na sociedade. Vale ressaltar que a condição reservada a mulher no espaço doméstico enquanto mãe e esposa passaram por um processo de desconstrução, mas que ainda existem resquícios que são perpassados por alguns reflexos que atingem sorratamente a construção social em torno do papel da mulher.

É importante frisar que Luiza Amélia também viabiliza em suas poesias as experiências e vivências nos espaços que transitou, tais como a sua terra natal, os sentimentos relativos a familiares e amigos que materializou em seu fazer poético. Nesse contexto é interessante disponibilizar esse repertório de uma escrita literária feminina oitocentista ao leitor contemporâneo, ampliando o leque de consumo do texto literário ao público-leitor-ouvinte no espaço digital, enquanto forma de *textualizar* o leitor, ou seja, possibilitar o reconhecimento de si por meio do texto, suscitando um processo de *intersubjetividade* do ponto de vista da reversibilidade, assim como defende Santos (2003, p. 77):

A reversibilidade implica em textualizar-se: O leitor se coloca em meio aos objetos a serem lidos e partilha desse disponibilizar-se à leitura. Uma consequência direta dessa textualização do leitor é o fato de que constitui textos a serem dispostos no espaço dos sentidos possíveis e atravessados por significações construídas na e pela leitura. Daí assumir ele, leitor, também o papel de autor; no caso o autor de si próprio.

Com efeito, o leitor se apropria do texto literário textualizando-se e produzindo um campo de múltiplos sentidos, por meio disso, ele faz uma leitura de si, justamente pelo fato de que o destinatário do texto não está na sua origem, mas sim no seu destinatário, de fato, assim como afirma Barthes no seu célebre ensaio *a morte do autor* (2004) “a voz perde a sua origem, o autor entra na sua própria morte, a escrita começa”. A obra ultrapassa o autor e pode ser sentida e ressignificada pelo leitor em épocas e espaços distintos, inclusive no ciberespaço, despertando as condições imaginárias de múltiplos leitores através da tela.

3. A RELAÇÃO DIALÓGICA ENTRE O TEXTO E A TELA: O PODCAST ENQUANTO PROPOSTA DE FORMAÇÃO DE LEITORES LITERÁRIOS

Sob a perspectiva Bakhtiniana todos os textos possuem uma dimensão dialógica, cuja relação revela a presença de um texto no interior de outro texto, esse influxo dialógico evolui para o que Bakhtin (1997) chamou de *polifonia*, permeado por vozes que atravessam toda a instância do discurso, consolidando a presença de múltiplas vozes capazes de englobar toda a manifestação verbal humana.

O diálogo polifônico ocorre em dois planos, o histórico e o individual, isto é, o contexto histórico em que o autor e a obra estão inseridos, bem como as condições subjetivas que subsidiaram o processo de construção textual desencadeando o ato de criação verbal. Sobre esse aspecto, Bakhtin (1997, p. 393) aponta que o “caráter intercambiável do diálogo polifônico são individualidades inacabáveis que travam semelhantes diálogos [...] Todos os grandes escritores participam de tal diálogo; participam com sua obra como uma das partes deste diálogo”. Diante disso, o escritor com sua obra participa desse diálogo que por natureza é polifônico, ou seja, permeado por vozes que atravessam a construção textual.

Por meio da presença efetiva de um texto em outro, de maneira análoga, podemos entender a relação de confluência entre um texto que foi escrito no século XIX, pela poetisa oitocentista Luíza Amélia de Queiroz e a sua inserção na Era Digital do século XXI. Tal criação poética possui vozes que dialogam com outras vozes que antecederam a consolidação da escrita, de maneira que o texto da poetisa possui intertextualidades com outros poetas da sua época, capazes de tecer redes de ressignificações desses diálogos, por meio da memória histórica e afetiva entre os interlocutores.

Por sua vez, esse emaranhado de vozes apresenta-se como veículo de comunicação moderno que já entrou tanto no gosto de internautas, quanto na rotina de alguns indivíduos, estamos falando da instrumentalidade do *podcast*, é nele que a voz poética se fará ouvida.

Com isso, trazemos à tona o encadeamento dessas vozes do discurso por meio da funcionalidade das tecnologias digitais. Partindo dessa premissa, utilizamos o *podcast* enquanto estratégia de leitura literária e formação de possíveis leitores, dando significância à modalidade de comunicação eletrônica na sociedade hodierna.

Essa mudança de paradigmas atingiu com mais força não só a comunicação, mas também a forma de ler o texto literário. Por meio da internet, é possível ter contato com múltiplas vozes que atravessam as interações comunicativas entre interlocutores. Assim, partindo desse pressuposto, podemos levar o texto literário para diversos veículos de comunicação, de forma dinâmica e múltipla, *in casu*, a forma escolhida foi o *podcast*. Por sua vez, essa forma de expressão, será atravessada pela voz poética que consagra um eu-lírico com enorme carga simbólica ao preconizar imagens poéticas.

Já que a linguagem é um produto vivo, o discurso poético de Luíza Amélia de Queiroz tem uma progressão anterior com múltiplas vozes que

antecederam e também projetam um dialogismo entre presente e futuro, por meio da relação entre o “eu” e o “outro”, isto é, os leitores que tiveram contato com o seu texto e aqueles leitores que permeiam o meio digital e ainda terão contato com sua escrita poética, por meio da recitação dos poemas nos episódios do *podcast*.

À primeira vista, a criação de conteúdo digital de áudio como estratégia de engajamento e aproximação do leitor em relação a obra literária em formato digital é uma tendência desafiadora da cultura de convergência na contemporaneidade. A partir disso, levamos em consideração que é necessário experimentar as funcionalidades das novas tecnologias digitais, por isso, surgiu a possibilidade de uso do *podcast*, ferramenta que já se popularizou entre seus usuários que procuram ter acesso aos diversos formatos de conteúdo auditivo, sejam entrevistas, modalidade mais comum, sejam noticiários informativos ou documentários.

É importante frisar que existem vários formatos de *podcast*, desde aqueles que abordam entrevistas, noticiários como já supracitados, àqueles que se apresentam em painel ou individual. Grosso modo, a nossa proposta é focar na criação de episódios que trazem, a princípio, uma contextualização sobre a temática do poema, em seguida, a sua recitação. Dessa forma, é essencial pensar no conteúdo e na estrutura, definir o tema, fazer a gravação e a edição adicionando efeitos e trilha sonora para torná-lo cada vez mais atrativo, por fim, os poemas podem ser publicados nas plataformas de *streaming* para serem ouvidos.

A princípio, pretende-se usar uma importante aliada, às redes sociais, para divulgação do *template* informativo sobre o conteúdo, para despertar a atenção do público. A forma como o público vai receptionar esse conteúdo é de suma importância para avaliação e aperfeiçoamento do conteúdo, por isso, é necessário pensar em quem está do outro lado da tela. Conforme

aponta Candido (2006), o público é aquele que recepciona a obra, sem ele não existe obra, é perfeitamente necessário compreender que de fato existem vários tipos de público nas sociedades contemporâneas, somos públicos mesmo quando pensamos não ser, “mesmo quando pensamos ser nós mesmos, somos público, pertencemos a uma massa cujas relações obedecem a condicionantes do momento e do meio” (Candido, 2006, p. 40).

Somos condicionados pelo meio social, por um estado de arte, no qual a literatura também está presente, nesse sentido, a arte desempenha um papel “simbólico de interação inter-humana”, somos massa, mas é necessário que essa massa seja pensante, por isso criar estratégias que consolidam a formação de leitores literários é primordial (Candido, 2006).

Para Freire (2015) o *podcast* possui uma larga dimensão, possibilitando, assim, facilidades tanto de acesso quanto de produção, oferecendo aos seus usuários novas maneiras de pensar a sua disseminação nas práticas educacionais. Em vista do exposto, essa nova tecnologia tem influência basilar não somente em propostas educacionais que fogem à maneira tradicional de trabalhar as tecnologias no contexto do ensino, mas também nas maneiras de como consolidar uma nova experiência de leitura.

Tal relação implica na leitura literária na tela, a partir da perspectiva de mudanças paradigmáticas nos âmbitos sociais e culturais intrinsecamente relacionados à dimensão da cultura digital, por conseguinte, no tocante à leitura nos meios de comunicação emergentes, ou seja, a consolidação do que Hayles (2009) chamou de *literatura eletrônica*. Conforme essa linha de pensamento, essa modalidade literária foi consolidada no meio digital, mas a partir de uma literatura impressa que passou a ser digitalizada e lida na tela do computador (Hayles, 2009).

Na era contemporânea, o texto digital fundamenta-se nas funcionalidades das tecnologias digitais amplamente difundidas no mercado consumidor,

que cada vez mais têm consolidado uma evolução desse meio de comunicação, mediante a variedade de literatura eletrônica como ferramenta de propagação de obras digitais.

Vale ressaltar que a leitura digital não exclui a possibilidade de leitura do livro impresso, pelo contrário é uma maneira de conhecimento de uma que ora foi perdida no espaço-tempo, ora foi esquecida. Nessa premissa, é necessária para que os leitores hodiernos passem por um processo de imersão à leitura do texto impresso através da estratégia de percepção sensorial do texto na tela.

Nesse sentido, espera-se que o *podcast* seja palco de uma literatura eletrônica que atraia um público, formando possíveis leitores literários. Sobretudo levando em consideração que não é possível dimensionar ou pressupor quantos usuários vão acessar o *podcast*, mas é essencial considerar que o texto ficará disponível na grande rede digital como uma página para aqueles que desejam ouvir, ler e imaginar a poética sentimental de Luiza Amélia.

Sobre isso, para a criação do *podcast*, *a priori*, elegemos oito poemas com temáticas variadas, *Piracuruca* (2015, p. 42-45) e *Minha terra* (2015, p. 122-124) que expressam os sentimentos telúricos da terra natal, materializando na escrita poética um espaço de recordação, sob essa perspectiva, os versos saudosistas da autora são carregados de recordações da sua infância. O poema *Lembranças da infância* (2015, p. 155-157) é permeado por uma atmosfera memorialística de nostalgia da infância, preconizado uma rememoração dos entes queridos que a poetisa manifesta o desejo de rever.

Observamos a afetividade no âmbito das relações familiares, no poema *Dedicatória* (2015, p. 13-14) a autora dedica ao seu pai Sr. Manoel Eduardo de Queiroz, alguns versos, cujos sentimentos são permeados pela figura

paterna, um lar calmo e cheio de ternura, é mesma temática é trabalhada no poema *Minha mãe* (2015, p. 17-20), em tal construção poética é exaltado a doçura singela da figura materna, bem como a dor da saudade pela perda da mãe.

Além desses poemas com escopos sentimentais que expressam as relações familiares, também a sua escrita traz a luta e a reflexão sobre a condição da mulher escritora do século XIX na província do Piauí. Materializando em seus versos o descontentamento com os estreitos horizontes que lhe eram impostos, no poema *A mulher* (2015, p. 60-63), o eu-lírico traz a imagem poética da mulher transgressora, aquela que toma a posse da pena do conhecimento e tem a coragem de assumir o ofício de escritora, em *Não sou poeta* (2015, p. 17-18) o eu-lírico expressa em versos que o resultado da sua poesia são as inquietações, a sua lira modula um canto de afeto, mas também de reivindicações. É uma voz feminina que também aconselha outras jovens e donzelas de que a mulher que se ilumina com o conhecimento é julgada pela sociedade falocêntrica, tais reflexões estão presentes no poema *Conselhos* (2015, p. 141-142).

A posteriori, esse rol de poemas passará por um processo de convergência, através desse paradigma da contemporaneidade no qual propomos transformar o texto impresso em um meio de consumo digital mediante as funcionalidades do *podcast*. Nesse enfoque, enfatizamos a relação dialógica entre a leitura literária na tela como estratégia de formação de possíveis leitores-ouvintes literários.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De fato, com a consolidação e o constante uso das novas tecnologias digitais no advento da contemporaneidade, torna-se essencial relacionar as funcionalidades tecnológicas com a possibilidade de revisitação de uma obra realizando o resgate e a ressignificação do texto literário através da

tela. Visto sob essa perspectiva, é essencial encontrar métodos de vincular a poesia oitocentista de Luiza Amélia de Queiroz, produzida em meados do século XIX, com as funcionalidades e novas formas de leitura do texto literário nas plataformas digitais do século XXI, seria uma estratégia de tornar o texto acessível e atrativo ao público leitor inserido nesse contexto de redes sociais, bem como na forma de comunicação massiva entre os usuários da grande rede.

Diante dessa mudança de paradigmas que a cultura de convergência suscita, os meios de comunicação considerados mais antigos ou obsoletos, passaram a convergir com os veículos de comunicação modernos da hodiernidade, não necessariamente eliminando a sua existência, mas sim adaptando-se a essa nova forma de consumir o texto literário. O livro físico não deixará de existir, no entanto, é primordial a adoção de métodos de convergência que viabilize e disponibilize o texto não somente a um público leitor especializado cientificamente, mas também a leitores que buscam a fruição que o contato com o texto literário possibilita.

O *podcast* é uma ferramenta relativamente recente, mas com grande potencial de atingir diversos leitores-ouvintes, além disso é uma técnica que pode ser uma grande aliada no resgate das poesias da princesa da poesia romântica no Piauí, pois ao realizar a gravação recitada dos poemas através do *Audacity*, e disponibilizando nas plataformas de *streaming*, tais como *Spotify* e *Deezer*, pode-se criar um engajamento não somente tornando a obra conhecida, mas também ressignificando o texto ao analisá-lo sob outra perspectiva, vinculando-o às novas possibilidades de lê-lo.

Para tanto, *Flores Incultas* (2015) possui a dimensão de um diário poético, carregado de subjetividade contando com temáticas variadas, visto que a coletânea é atravessada por poemas de diversas épocas da vida da autora.

Por isso, a escrita de Luíza Amélia de Queiroz, configura-se como a escrita de si, isto é, a poética do sentimental.

Nesse enfoque, os poemas selecionados seguem a linha temática dos sentimentos telúricos da terra natal, colocando em evidência a potencialidade do imaginário da autora. Portanto, espera-se que ao disponibilizar os poemas por meio do *podcast* toda a carga simbólica, poética e sentimental atinja também os imaginários dos diversos leitores envolvidos no processo cognição do texto literário que possibilita a fruição.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da Criação Verbal**. Trad. Maria Ermantina e Galvão G. Pereira. 3. ed. São Paulo: Martins fontes, 1997.

BARTHES, Roland. A morte do autor. *In*: BARTHES, Roland. **O rumor da Língua**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

BRINA, Juliana. **Podcast Clássicxs sem Classe**. Belo Horizonte: Spotify, 2022. Disponível em:
<https://open.spotify.com/show/5QPuFuVSPdhnPzvudNVWlQ>. Acesso em: 12 abr. 2023.

BOLTER, Jay David. **Writting Space**. The Computer, Hypertext, and the History of Writting. Hillsdate, N.J., Lawrence Erlbaum Associates. 1991.

BUENO, Francisco da Silveira. **Dicionário escolar da língua portuguesa**. 11. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1999.

CANDIDO, Antonio. **Literatura e Sociedade**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2006.

CRESTANI, Keila Cristina; LAY, Mikaele Christine; BOLFE, Juliana Simões. O uso de podcast como ferramenta de ensino/aprendizagem no aluno de licenciatura. **Caderno PAIC**, v. 20, n. 1, p. 499-514, 2019.

CIARLINI, Daniel Castelo Branco. Uma leitura em prelúdio das flores de Amélia. In: QUEIROZ, Luiza Amélia de. **Flores Incultas**. Teresina: Academia Piauiense de Letras; EDUFPI, 2015. p. 261-271 (Coleção centenário)

CUPANI, Alberto. **Filosofia da tecnologia: um convite**. Florianópolis: Editora UFSC, 2011.

FREIRE, Eugênio Paccelli Aguiar. Aprofundamento de uma estratégia de classificação para podcasts na educação. **Revista Linhas**, Florianópolis, v. 16, n. 32, p. 391 – 411, set./dez. 2015.

GENETTE, Gérard. **Palimpsesto: A literatura de segunda mão**. Belo Horizonte: Edições Viva Voz, 2010.

HAYLES, N. Katherine. **Literatura eletrônica: novos horizontes para o literário**. São Paulo: Global, 2009.

JENKINS, Henry. **Cultura da Convergência**. Tradução Suzana Alexandria. 2. ed. São Paulo: Aleph, 2009.

LUBRANO, Isabella. **Podcast ler antes de morrer**. Spotify. 2023.

Disponível em:

<https://open.spotify.com/show/6vyMX7cs1qDmq0ZNovA2A2>. Acesso

em: 12 abr. 2023.

MELO, Seane *et al.* **Podcast Mulheres que escrevem**. Spotify. 2023.

Disponível em:

<https://open.spotify.com/show/4OuDUFi718AlknjXnDNmoF>. Acesso em: 12 abr. 2023.

QUEIROZ, Luiza Amélia. **Flores Incultas**. Teresina Queiroz (Org).

Academia Piauiense de Letras: ADUFPI, 2015 (Coleção centenário).

RODRIGUES, Tadeu; FERREIRA, Lua. **Podcast rabiscos**. São Paulo:

Spotify. 2023. Disponível em:

<https://open.spotify.com/show/2kGw280Oq6kM8fDnNLgpDF>. Acesso em: 12 de abr. 2023.

SANTOS, Alckmar Luiz dos. **Leituras de nós: Ciberespaço e literatura**. São

Paulo: Itaú Cultural, 2003.

SANTAELLA, L. **O que é semiótica**. São Paulo: Brasiliense, 2012.

NOTAS DE AUTORIA

Arissandra Andreia Santos (arissandrasantos95@gmail.com): Mestranda em Letras pela Universidade Estadual do Maranhão-UEMA(2022), graduada em letras pela Universidade Federal do Piauí-UFPI (2021). Pesquisadora do Grupo de Estudo e Pesquisa em meio Ambiente, Desenvolvimento e Cultura (GEPENADEC) e do Laboratório de Estudos do Imaginário (LEI) e Bolsista FAPEMA-UEMA.

Josenildo Campos Brussio (josenildo.brussio@ufma.br): Pós-Doutor em Turismo, pelo PPGTUR (Programa de Pós-graduação em Turismo) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), sob a supervisão da professora titular Maria Lúcia Bastos Alves. Doutor em Psicologia Social pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (2012), Mestre em Educação pela Universidade Federal do Maranhão (2008), Bacharel em Direito pela Universidade Federal do Maranhão (2012) e Licenciado em Letras Português/Inglês e respectivas Literaturas pela Universidade Estadual do Maranhão (1998). Professor Associado I do Curso de Licenciatura em Ciências Humanas/Sociologia do Centro de Ciências de São Bernardo, da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Professor colaborador do Programa de Pós-Graduação em

Educação (PPGE-UEMA), da Universidade Estadual do Maranhão. Professor colaborador do Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGLetras-UEMA), da Universidade Estadual do Maranhão. Professor colaborador do Curso de Turismo do Centro de Ciências de São Bernardo, da Universidade Federal do Maranhão (UFMA).

Emanoel Cesar Pires de Assis (emanoeluema@gmail.com): Possui graduação em LETRAS PORTUGUÊS/ INGLÊS pelo CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE CAXIAS CESC/UEMA (2008). Mestre em Letras - Estudos Literários - pela Universidade Federal do Piauí- UFPI. Doutorado em Literatura pela Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC. Tem experiência na área de Letras, com ênfase em Língua Inglês, Teoria Literária e Literatura em Meio Digital. Atualmente, interessa-se pelo estudo de narrativas digitais, literatura brasileira contemporânea, ferramentas digitais para o ensino/aprendizagem de literatura e Teoria Literária.

Como citar este artigo de acordo com as normas da revista?

SANTOS, Arissandra Andreia; BRUSSIO, Josenildo Campos; ASSIS, Emanoel Cesar Pires de. O resgate e a ressignificação da obra através da tela em “Flores Incultas” de Luiza Amélia de Queiroz. *Texto Digital*, Florianópolis, v. 19, n. 2, p. 143-166, 2023.

Contribuição de autoria

Arissandra Andreia Santos: concepção e elaboração do manuscrito; análise de dados; discussão dos resultados; revisão e aprovação.

Josenildo Campos Brussio: concepção e elaboração do manuscrito; análise de dados; discussão dos resultados; revisão e aprovação.

Emanoel Cesar Pires de Assis: concepção e elaboração do manuscrito; análise de dados; discussão dos resultados; revisão e aprovação.

Financiamento

Não se aplica.

Consentimento de uso de imagem

Não se aplica.

Aprovação de comitê de ética em pesquisa

Não se aplica.

Licença de uso

Este artigo está licenciado sob a Licença Creative Commons CC-BY. Com essa licença você pode compartilhar, adaptar, criar para qualquer fim, desde que atribua a autoria da obra.

Histórico

Recebido em: 13 abr. 2023.

Aprovado em: 20 nov. 2023.